

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 46

PRECOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6\$000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 30 DE JULHO

## O escandalo da rua da Polytechnica em Lisboa

II

Ha quasi um mez que impellido pelas santas leis da honra atamos a pui, nas columnas d'este jornal, ao pelourinho do desprezo publico o ministro devasso que desde as alturas da justiça e desde o regio solio, ousára despedaçar uma familia, insultar o paiz e enlamear a dignidade do rei.

Quizemos, como promettemos, continuar a exhibir as nobilissimas qualidades do libertino ministro, quizemos proseguir na dolorosa tarefa de desenrolar o sudario do novo Lovelace que todos os dias e noites sonha novos triumphos: pensa novas victimas; mas obrigados por motivos imprevisos tivemos de suspender os impetus da nossa alma indignada, e temos deixado em paz até hoje, o illustre ministro das justias dos reinos de Portugal!

E desde então que serie de couzas se hão passado?!

O sr. Barjona de Freitas, a despeito da grandeza do seu crime continua a vestir a farda de ministro e a cobrir com ella as pustulas da sua miseria. O no-

bre collega do ministerio, o sr. Fontes, para melhor afirmar ao paiz a impudencia que preside á moralidade do governo regenerador, levou o devasso ministro em passeio até Coimbra e preparou banquetes e festas.

A imprensa tem debalde gritado contra a immoralidade que levanta ufana a monstruosa frente. Os brados do povo que pedem justiça contra o seductor infame das esposas, tem-se perdido no meio das gargalhadas cynicas que troam em meio da bachanal dos homens que actualmente dirigem os destinos da nossa patria.

O rei, oh! o rei, esse tem confraternizado com os infames que lhe enlameam a corôa e cavam a ruina, e vemol-o rir em face d'este tripudio, vemol-o assistir impassivel ás affrontas que os seus conselheiros tem arremecido á dignidade do paiz.

Deus ou tres jornaes, um d'elles do sr. ministro do reino, Rodrigues Sampaio, vendidos e escravizados á devassidão regeneradora tem ousado, ainda que palidamente, defender o incriminado ministro, apresentando-o como *innocente*!!

E' isto o que se tem passado ha um mez a esta parte; é este o quadro da situação que nos rodeia.

O sr. Barjona de Freitas perdido completamente para a honra e dignidade, sepultado no tremedal immundo das paixões mais degradantes, affronta de sorriso nos labios e da cabeça erguida os olhares e a indignação publica, como se já estivesse decretado o crime como uma virtude, como se fôra lei corrente a libertinagem.

O paço, o rei, que devêra zelar melhor os seus deveres de monarcha parece esprecido do qual lhe impõe a sua missão e deixa reinar o festim da deshonra e vive como se não houvesse um grande crime a reparar. Mas não importa. Porque o povo está acordado, olha attentamente para o rei, observa os seus actos e no dia da justiça saberá ser inexoravel com os devassos e seus complices.

A monarchia leva as suas horas contadas porque cega, embriagada por um falso brilho caminha como um demente para as orlas do abysmo que deve trajar-a e sepult-a para sempre!

Emquanto geme a justiça, que reine, que tripudie a immoralidade! Emquanto que a voz publica pede um acto de energia e de reparação, é bem que o governo regenerador escarneça mais uma vez com a opinião

publica, que ria das suas censuras, que lhe chame tola e insupportavel.

O que sobre tudo revolta e indigna é a dasfaçatez e pouca vergonha com que tres ou quatro jornaes regeneradores, nomeadamente o «Jornal da Noite» e a «Revolução de Setembro» tem pertendido defender e exhibir como innocente o libertino que impudentemente atira para os abysmos da perdição uma fraca mulher que reunia a dupla corôa de mãe e esposa!

Isto é o supremo dos aviltamentos, porque é uma prostituição immensa, um escarneo atirado á dignidade da consciencia e o ultimo grau de abjecção a que pôde descer uma imprensa que quer ser tida como illustrada e digna.

Mas ainda o que ultrapassa as fronteiras da pouca vergonha é a defesa da «Revolução de Setembro», do antigo redactor do «Espectro» e da severa e inexoravel antiga «Revolução» que em 1849 escrevia:

«Mas dizem os apologistas do ministro corrupto:—Não profaneis o sanctuario da familia; não devasseis os penates domesticos, rebolando-os pelo lodo das ruas.—Que direito vos assiste para syndicar a vida particular?»

«Todo, dizemos nós.—Profana-

ne-se o lar da familia, que o seu mesmo chefe profanou, tornando-o em conto de coisas illegalmente adquiridas. Os penates não tendes o direito de os chamardes vossos, porque lh' pendurastes ao pescoço e á cinta as bolsas com o nosso ouro, ou com o preço da deshonra, e do abatimento da nação.

«A honra do homem é um deposito precioso; a do funcionario requer mais attenção do que a do simples cidadão; a do ministro é mais fragil do que a do simples funcionario. Ha-de o ministro trazer a tão alta, que lhe não cheguem os bafejos da opinião maledicente.»

Então, Antonio Rodrigues Sampaio era um jornalista que aspirava a subir os degraus do poder e hoje é ministro de estado e o que é mais ministro regenerador.

O «Jornal da Noite», oh! esse não admira que ouse defender o ministro e tenha em pouca conta a honra da esposa e do marido, porque quasi poderiamos dizer. ....

Mas não. Não vimos fazer accusações, não queremos saber de couzas que alguns homens supportam de estomago bem feito.

Concluindo: folgue o ministro regenerador, ria a bom rir da voz publica; tolere e proteja até o rei estes delirios d'uma immoralidade sem nome; todos,

## FOLHETIM

### A ROZA NUPCIAL

PELO CONDE DE S...

Traducção livre

XXI

O espectáculo que então offerencia a nobre cidade bretão, ensanguentada pelas dentadas d'um só homem, era extraordinariamente horrivel, m' donho!

E o que era mais estranho ainda, é que quando Carrier dizia:—Eu quero!—nenhum só dos oitenta mil habitantes a quem elle tinha aterrado com suas crueldades, lhe respondia:—Mas nós não o queremos!...

Porque o povo, como bem disse Shakspeare, não conhece outro meio de recompensar o assassino de Cesar senão fazendo-o Cesar.

E eis a razão porque na liberdade ha tyrannos e tyrannos bem affiosos,

como soem havel-os nas monarchias.

Pelas ruas de Nantes jorrava a torrentes o sangue do povo, e Carrier, que era para Robespierre o que a hyena é para o tigre, o chacal para o leão, engolphava-se n'aquelle sangue... esperando o momento de o matizar com o seu!

Foi elle que inventou as *immercões*, aquellas cruéis *noyades*, cujo nome ficou unido ao seu proprio nome.

Era tão breve para sua alma humana o espectáculo da guilhotina! E porisso se construíram chalupas que, a um signal dado, se abriam, para precipitar no fundo do mar os infelizes condemnados a este supplicio horrivel!

Oh! tres vezes malditos sejam os homens que, como Carrier, empregam a sua imaginação em inventar variantes á morte! Malditos os que commettem assassinatos inuteis! São elles a causa de que nossas mães tremam ao pronunciar as palavras revolução e republica, palavras por elles mesmos unidas para symbolisar o extermínio e a morte.

Qual de nós não tremeu ao ouvir em creança aquellas palavras terriveis? Quem não desejou desde os primeiros annos chegar ao fim de sua educação politica, para olhar friamente essa cifra: 1793? Quem ha podido contemplar cara a cara antes dos vinte e quatro annos, esses tres colossos da revolução franceza:—Mirabeau, Danton, Robespierre?

XXII

Porem o nome de Marceau protegia sua familia, ainda contra o proprio Carrier.

E era porisso que uma das duas irmãs do joven general republicano, formosa e interessante meina de perto de vinte annos, estranha a tudo que a rodeava, amava e era amada pelo homem que escolhera. E sua boa mãe, tímida como todas as mães n'aquella epocha infusta, via mais um protector no noivo de sua filha e queria precipitar o momento do matrimonio, tanto quanto lhe fosse possivel.

Foi n'esta occasião, quando pou-

cos dias faltavam para se realizar aquella festa de familia, que chegaram a Nantes Marceau e a bella vendeana.

XXIII

Quando Branca fez a sua entrada na sala onde estava Marceau, vestida já com os trajos proprios do seu sexo, este ficou admirado de tanta belleza. Verdade é que a menina de Beaulieu havia feito tudo quanto se pode fazer para realçar sua belleza, esquecendo diante do espelho a guerra e seus combates, a Vendée e os republicanos.

Dos labios do general da republica não sahio uma só palavra. Tal foi o estado em que o deixou a encantadora belleza da sympathica meina. Branca estendeu-lhe a linda mão, sorrindo alegremente, porque advinhou que a sua belleza havia produzido o effeito que desejava.

N'essa noite chegou o joven prometido da irmã de Marceau, e como todo o amor, desde o amor proprio até ao amor materno, é egoista, houve uma casa em Nantes, uma só, onde reinou a alegria, onde imperou a

lelicidade, quando por toda a parte haviam lagrimas, quando em todas as casas se ouviam lamentos de dôr.

Mas no meio de tanta dita, por diante do coração de Branca passava a miúdo uma nuveminha negra, a suas palpebras saeciam duas lagrimas que hiam, como perdidas perolas, fugir por suas lindas faces. E' que a formosa virgem lembrava-se de seu pae a quem devêras adorava!

Então Marceau procurava consolar a sua companheira de infortunio e para distrahi-la, contava-lhe as suas primeiras campanhas: como ao sahir do collegio, se fizera soldado aos quinze annos, como aos dezeseite o fizeram official, e general aos vinte e um.

E Branca fazia-lhe repetir muitas vezes tudo que lhe ouvia, porque em tudo que elle contava não encontrava uma só palavra pela qual conhecesse que um outro amor, antes do seu, lhe occupara o coração.

E com tudo Marceau havia amado com delirio, e havia sido enganado pelo ser a quem adorava!

(Continua.)



paço e governo, tripudiam por sobre os pedaços d'um lar desfeito, que a hora do pagamento ha-de chegar, como chegou para o rei de Babilonia na ultima noite dos seus festins.

Viva e reine á larga o devasso ministro, que no relógio do destino breve vae despontar a justiça que ha de remunerar os salteadores da honra dos maridos e dos innocentes filhos!

**BOLETIM POLITICO**

Os espingardeamentos de Coimbra continuam a ser o assumpto de todas as conversas, o thema de todas as discussões.

Foi dolorosa a impressão que causou por todo o paiz, a barbara e selvagem deliberação das auctoridades locais, mandando fuzilar cidadãos innocentes e rapazes imberbes.

Foi geral a indignação contra os cúmplices de tão monstruoso attentado.

Foi unanime o grito de dor pelas victimas da ineptia e pusilanimidade das auctoridades superiores de Coimbra.

Foi unisono o grito de reprobção contra os que mandaram arcausar, na noite de 22, alguns cidadãos portuguezes.

Este iniquo procedimento não pôde ficar impune.

O sangue que tingiu as ruas da Lusitania requer um desagravo, uma reparação.

Se o governo se negar a dá-la, ou não a der tão cabal como a inimizade dos acontecimentos o demanda, então caia esta nodosa de sangue á conta da responsabilidade de quem tem por dever, segundo a Carta Constitucional porque se rege a monarchia, nomear e demittir livremente os ministros.

Só uma obstinação insensata, só um espirito obsecado é que não reconhece os futuros perigos que os actuaes ministros estão acastellando sobre as instituições.

Ninguém melhor do que elles cooperar, mais activa e eficazmente, para o descredito, para a precoce decrepitude, entre nós, do systema transitorio que nos rege.

E' a democracia o governo de todos, para todos e por todos. E' esta, portanto, a forma de governo que nos garante a offerece ao progresso e bem estar das sociedades.

Os factos contemporaneos, a historia, que é monumento vivo de exemplo e ensino, a evolução do seculo, que vae seguindo pacificamente o seu movimento por toda a parte, vão reunindo proselytos em torno da bandeira que hasteia o partido democratico.

Porém entre nós quem mais tem collaborado para organizar e engrassar este partido é o partido regenerador, pelos escandalos e abusos que commette, pela sua politica oppressora, licenciosa e dissolvente.

Nós, como sinceros democratas, muito nos apraz a permanencia do sr. Fontes á frente da administração do paiz, porque, quantos mais desatinos e immoralidades praticar a actual situação, mais robustez adquire o partido democratico.

Damos em seguida publicidade ao **Protesto** que o povo de Coimbra lavrou contra os acontecimentos de 22 de julho, e que foi approved e assi-

gnado n'um numeroso meeting, que ha dias se celebrou n'aquella cidade:

**PROTESTO**

DO

**POVO DE COIMBRA**

CONTRA OS ACONTECIMENTOS DE 22 DE JULHO DE 1875

«Senhor!—Enlutados por um crime monstruoso, nós, os vossos fieis subditos, pedimos respeitosamente a Vossa Magestade justiça e protecção.

«Senhor! No dia 21 de julho de 1876, alguns estudantes de preparatorios, quasi todos de menor idade, perturbaram a ordem publica em Coimbra, apirpando um professor examinador, sem que se desse algum passo da parte das auctoridades competentes para o restabelecimento do socego.

«No dia 22, desde as dez da manhã até ás quatro horas, ora junto ao lyceu, ora no trajecto do lyceu, ao largo da Feira, continuou a assuada, conservando-se sempre indifferentes as auctoridades, a quem incumbe velar pela boa policia.

«Animados pela impunidade, os estudantes voltaram na tarde d'esse dia, posto que em muito menor numero, a apparecer no seu habitual lugar de reunião—o largo da Feira. Achavam-se então alli bastantes habitantes da cidade em grupos pacificos, e algumas senhoras passeavam n'essa localidade. Pouco tempo depois entrava no largo um destacamento de infantaria, que, sem provocação nem aviso, deu uma carga de bayoneta sobre um grupo que occupava as escadarias da Sé, havendo varios e graves ferimentos.

Conservou-se o destacamento de posse não disputada da plataforma da escadaria, enquanto que o povo contemplava com mudo espanto os auctores de tão cobarde aggressão.

Algumas pessoas dirigiram-se n'esse momento ao governo civil para protestar legalmente contra este acto inqualificavel, e varios grupos de curiosos reuniram-se na rua Larga.

Foi então que o destacamento, commandado pelo tenente José Duarte Carvalho, desceu a escadaria da Sé, e, depois d'alguns momentos de hesitação no centro do largo, subiu deliberadamente pela rua dos Loyos, no meio d'um povo que estava considerando com innocente curiosidade as suas evoluções.

Chegaram enfim á rua Larga, e ahí, sempre sem provocação e sem aviso, accommettem á bayoneta calada o povo indistinctamente, que foge espavorido em todas as direcções sem offerecer resistencia alguma. Então a força faz alto, e friamente, á voz do seu commandante, lança uma descarga mortifera aos fugitivos. Entra as victimas, cahé Joaquim dos Santos com o craneo varado por uma bala!

Joaquim dos Santos era um pobre negociante, homem honesto e laborioso, geralmente estimado por todos os que o conheciam de perto, e que á custa

do seu humilde e continuo trabalho sustentava mulher e quatro filhos, que agora ficam ao desamparo.

«Senhor! E' junto a vós que, na hora da angustia e do soffrimento, occorrem os vossos fieis subditos, procurando a protecção que elles nunca deixaram de merecer.

«Senhor! O sangue do vosso povo foi criminosamente derramado pelas armas a quem se confiara a defeza nacional, e um luto profundo desceu ao coração de todos que se sentiram assim cruelmente ameaçados nos seus direitos e nas suas liberdades. Pedimos justiça pelo attentado inaudito de que fomos victimas, e pedimos que se affaste de nós essa ameaça de oppressão e tyrannia que lémos em letras de fogo nos fuzilamentos da rua Larga em Coimbra e em letras de sangue no cadaver de Joaquim dos Santos!

«Protestamos contra essas armas fraticidas que não sabem proteger os nossos irmãos em Africa, na Asia e na America, e que sómente se exercitam a machar o solo da patria com o sangue de seus filhos innocentes!

«Lamentamos a actual organização do exercito, que torna possiveis esses acontecimentos desastrosos. Lamentamos que a instrucção publica se conserve algemada a velhacarias que tem paralyzado em Portugal toda a actividade scientifica, que despem as mais altas occupações do espirito de toda a sua dignidade, e que em lugar de fazerem da nossa nação um individuo util e activo na grande familia dos povos progressivos, a deixam como um cadaver inerte arrastar á traz do carro de triumpho em que os nossos irmãos da Europa caminham aos altos destinos da civilisação! Cabem as instituições em volta de nós. Decrepitadas, carcomidas, já se não podem segurar: novas ideias vão deslocando as antigas, e, depois de entrar no molde em que estas estavam á vontade, fazem-o estalar com a força irresistivel do seu crescimento. E' em vão que se procura conservar eternamente as mesmas formas, passa o seu momento util, e a instituição que foi a gloria e o beneficio de nossos avós, perpetuada, vem a tornar-se o nosso escaudado e a nossa oppressão.

«Senhor! Protestamos contra todas as causas proximas ou remotas que produziram os attentidos da noite de 22 de julho de 1876 em Coimbra!

«Protestamos contra o procedimento inaudito de culposa negligencia e de cobarde aggressão que chamou a indignação publica sobre as auctoridades de Coimbra!

«Protestamos contra o arbitrio que entrega as nossas vidas á mercê d'um feroz sicario!

«Protestamos contra as tentativas que porventura se façam para escaudar os culpados do merecido castigo!

«Protestamos enfim contra essa Ordem que, por onde passa, deixa o desespero de orphaos e viúvas soluçando em volta de cadaveres ensanguentados, e pedimos Justiça, Justiça e Justiça!»

**NOTICIAS PARA AS SALAS.**

Faz hoje annos a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Camilla Martins de Queiroz, sympathica e espirituosa filha do ex.<sup>o</sup> sr. Luiz Martins da Costa, da casa do Salgueiral.

—Sabbado tambem fez annos sua ex.<sup>a</sup> irmã D. Adelaide.

Está nas Caldas das Taipas a fazer uso de banhos, o ex.<sup>o</sup> sr. Agostinho da Rocha e Castro, deputado da nação e administrador do correio do Porto.

Está em Vizella, a fazer uso de banhos, o nosso amigo Manuel Luiz Gonçalves Junior, digno secretario da administração do cocho de Fafe.

Estiveram domingo n'esta cidade os ex.<sup>os</sup> srs. Joaquim Firmino Cunha Reis e Francisco de Souza Acofrado.

Tem estado entre nós os nossos amigos Alvaro Salazar e José Rebello de Menezes.

Acha-se em Braga, a fim d'examinar no lyceu nacional d'aquella cidade, o nosso illustrado e presado amigo dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Tambem está em Braga, presilindo aos exames de francez, o nosso amigo o sr. José Perry, digno professor do lyceu de Villa Real.

**NOTICIARIO.**

**Grande gala.**—Por ser hoje o anniversario do juramento da carta constitucional, é considerado de grande gala este dia e ha feriado nas repartições publicas.

**Nomeação.**—O nosso amigo e conterraneo o ex.<sup>o</sup> sr. dr. Antonio de Padua Ferreira d'Albrey, administrador do concelho de Villa Verde, foi nomeado recebedor da comarca de Amaral.

Os nossos parabens.

**Contingente de recrutas.**—O Conselho de Districto, em sessão de 14 do corrente mez, procedeu á distribuição do contingente de 794 recrutas do anno de 1875, pela seguinte forma:

Amares.....	30
Barcellos.....	111
Braga.....	125
Cabaceiras de Basto	37
Celorico de Basto..	51
Espozend e.....	17
Fafe.....	60
Guimarães.....	114
Povoa de Lanhoso..	41
Terras de Bouro...	29
Vieira.....	35
V. N. d. Famalicão	75
Villa Verde.....	81

Total..... 794

**Desastre.**—Sabbado de tarde tombou-se um char-a-banc que atravessava o largo da Senhora da Guia e que conduzia duas senhoras e um cavalheiro, resultando d'esta queda ficarem todos bastante feridos.

Não sabemos ainda a que attribuir esta queda, que poderia ser fatal; mas crêmos que a pouca pericia e nenhuma habilitação do cocheiro contribuíram muito para que se desse este desastre.

E os snrs. zeladores que fizeram? Nada, porque não appareceu alli nem um!

Á illustra vereação municipal pedimos providencias e que seja inexoravel com os transgressores, n'este ramo de serviço.

**Agencia de negocios.**—Segundo uma carta que nos foi enviada, sabemos que se acha estabelecida em Braga, na rua da Senhora a Branca n.<sup>o</sup> 13, uma agencia que se encarrega de toda a ordem de negocios de administração, tanto civil como

ecclesiastica, e assim perante as estações superiores d'este districto e archebispado, como perante as estações supremas de Lisboa e Roma, para o que tem ajustadas relações com uma antiga e acreditada agencia de Lisboa.

Esta agencia tambem se incumbem de conseguir substitutos, para recrutas, por preço mais favoravel do que em qualquer outra parte.

Conhecemos o seu proprietario que é o sr. Antonio José Pereira de Magalhães Junior, muito digno e activo empregado no Governo Civil de Braga, e por isso não duvidamos em affirmar ao publico, que todos os negocios incumbidos a esta agencia, serão desempenhados com zelo e promptidão.

**Festividades.**—Hontem tiveram lugar as festividades do *Corpus Christi*, nas freguezias de S. Miguel de Greyxomil e S. Tiago de Candoso, havendo por essa occasião missa cantada, sermão e procissão. A ambas as festividades concorreu muita gente.

**Necrologia.**—Na quinta feira ultima, pelas 6 horas da tarde, falleceu o sr. Francisco José Ribeiro Guimarães, antigo e acreditado negociante de mercaderia, morador na rua da Rainha d'esta cidade.

Deixou testamento cerrado no qual institui seus filhos por herdeiros, e entre outros legados dispõe dos seguintes:

A' O. Terceira de S. Francisco 50\$000 rs.

Ao asylo dos entrevados da Santa Casa da Misericordia reis 50\$000.

Ao asylo de Santa Estephania 10\$000 reis.

Declara que, tendo sido administrador dos bens do sr. João Borges Pacheco, quer se entregue aos herdeiros d'este a quantia de 50\$000 reis, isto por algum engano que podesse haver durante aquella administração.

Nomeia para seu testamenteiro ao seu compadre o sr. José Joaquim Peixoto de Meirelles.

O seu cadaver foi depositado na igreja dos Capuchos e enterrado no Campo Santo.

A' sua familia endereçamos sentidos pesames.

**Exercício.**—Depois da sua reorganisação, foi hontem o primeiro exercicio da companhia de incendios d'esta cidade. O exercicio teve lugar ás 7 horas da manhã, no largo da Misericordia, e foram soffriavelmente executadas algumas das manobras.

Como em tempo previramos, quando instemos, n'este jornal, pela reorganisação da companhia, o material que o municipio tem adquirido á custa de muitos sacrificios, apresentou-se bastante deteriorado devido ao abandono em que o deixaram estar, muito tempo, pela falta do respectivo pessoal.

**Theatro.**—Como dissemos no nosso ultimo numero, verificou-se no theatro de D. Affonso Henriques, na noite de



Quinta-feira passada o concerto anunciado pela «Sociedade de Concertos de Ocarinas».

O concerto foi dividido em duas partes.

Na primeira parte, tocando em rébecas, violoncello, flauta, etc., os artistas que constituem a alludida sociedade, executaram trechos das operas de mais nomeada.

Nesta primeira parte o desempenho, não surpreendeu os espectadores, foi, contudo, excellente.

Na segunda parte, apresentaram-se, então, com os celebres instrumentos de barro, que tantas ovações grangearam aos Montanhezes dos Appeninos.

Pelas apreciações que a imprensa da capital e do Porto fez aos nossos compatriotas, quando se apresentaram com os instrumentos que tantos applausos conquistaram aos seus primitivos tocadores, nós já esperavamos muito; porém, a nossa admiração e enthusiasmo ficaram muito além da nossa expectativa.

Que primôr de execução, que presteza d'accordes, que sons tão agradáveis, que maviosidade n'aquelles instrumentos toscos!

Os insignes artistas foram muito applaudidos e mereceram-n'o; pois são verdadeiros e dignos emullos dos Montanhezes dos Appeninos.

—Na noite de sabbado, realison-se tambem, no mesmo theatro, o concerto que annunciaramos dado pelos snrs. Croners.

A casa estava menos que regular.

**Musica.**—Tocou hontem, no largo de S. Francisco, das 7 ás 8 e meia horas da tarde a excellente banda do regimento de infantaria 3.

Como sempre deliciou-nos, executando harmoniosas peças do seu repertorio.

Este agradável passatempo foi bastante concorrido, devido á escolha da hora em que principiou.

Oxalá que esta hora não seja alterada, pois é a mais commoda e aprasivel n'esta estação.

**Incendio**—Cerca das 10 horas da noite, do dia 27, rebentou um pavoroso incendio no largo dos Banhos, na Povoia de Varzim.

O predio incendiado ainda estava em construcção, porém pouco lhe faltava para estar concluido, ficando reduzido a um montão de ruinas, porisso que, o que as chammas não consumiram, desabou no meio do mais horrivel estrondo.

N'uma terra como aquella, que tanto e tão rapidamente tem caminhado na estrada do progresso, um dos principaes ramos da administração municipal,—o serviço dos incendios,—está n'um estado deploravel.

As vereações d'esta florecente villa, tem sido nimiamente desleixadas n'este ponto importantissimo, para a segurança dos haveres e vidas dos seus muncipes, e todas são merecedoras das mais asperas censuras.

Ha alli só uma bomba municipal, e essa mesmo em pessimo estado.

Accresce mais a circumstancia aggravante, que esta villa

é frequentada por milhares de pessoas durante a epocha de banhos, e, com a agglomeração d'esta população fluctuante, é raro o anno que alli se não manifestam alguns incendios, mais ou menos desastrosos.

A bomba da=Companhia do Caminho de Ferro=tambem compareceo no local do incendio e prestou relevantes serviços.

As mulheres faziam uma gritaria infernal pelas ruas, clamando em altos berros por S. Marçal; mas transportarem agua para debellar o incendio, isso não queriam. Foi necessario o administrador uzar da sua auctoridade e obrigar-as a irem buscar agua, e aos homens a trabalharem na extincção do incendio.

O administrador do concelho, segundo as informações que temos, é digno de louvor pelas acertadas medidas e providencias que adoptou.

**Regata**—Realison-se em Villa do Conde, na tarde de 25, a outra regata que, como dissemos, se projectava; promovida pelos mesmos cavalheiros que organizaram a de domingo, 23, e que noticiamos no nosso passado numero.

Como na primeira regata, o primeiro barco a chegar á meta foi o dirigido pelo sr. Rodrigues do Valle; o segundo o governado pelo segundo tenente da armada o sr. Nunes Motta e o terceiro o do sr. Placido Freitas Costa.

O sr. Rodrigues foi muito victorioso pelo seu novo triumpho, e uma das interessantes filhas da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz de Freitas Costa Carneiro offereceu-lhe um lindo bouquet. Por esta occasião os bravos e os hurrahs ecoaram por largo tempo no espaço, e o enthusiasmo tocou as raias do delirio.

Houve tambem uma justa entre outros barcos, tripulados e governados por pescadores da localidade, sendo dados aos vencedores premios pecuniarios.

A concorrência a esta regata foi enormissima, tanto de pessoas de Villa do Conde como da Povoia, excedendo muito a da regata do domingo.

Era d'um effeito surprehendente os barquinhos, que ora deslisavam rio-abaixo, ora vogavam rio-acima, contendo as damas mais distinctas e formosas das duas villas acima indicadas, trajando todas lindas e elegantes toilettes.

Ao sr. José Nunes da Motta devem aquelles milhares de pessoas, que concorreram a este passatempo, as agradaveis horas que gosaram em Villa do Conde nas duas tardes por nós mencionadas.

O sr. Nunes, além de iniciador, foi quem dirigiu todos os trabalhos necessarios, a fim de que nada faltasse n'este torneio maritimo, sendo incansavel no bom desempenho do cargo que se impoz.

**Uma irmã da caridade**—Morreu em Pariz a celebre irmã da caridade, soror Martha, cujo nome era abençoado por todos os infelizes, por todos os que padecem. Era uma pobre velhinha, toda alquebrada, em cujo peito, ao lado do humilde crucifixo de pau preto, se viam duas ou tres medalhas e a cruz da Legião de Honra.

Entrára para o Instituto da idade de 18 annos. Suppõe-se

que pertencia a uma familia nobre, e sabe-se que era uma adoravel menina.

Estava no hospital de Lyão, quando o cholera alli fazia innumeraveis victimas. Sempre á cabeceira dos doentes, cumpriu heroicamente o seu dever. O povo chamava-lhe a *petite mère* a «mãezinha» e o sobrenome ficou-lhe.

No tempo da guerra da Crimea foi tractar os soldados francezes para os hospitaes de Constantinopla; no tempo da guerra da Italia lá estava nas ambulancias. Na epocha do cerco de Pariz, apesar da sua extrema velhice, prestou relevantissimos serviços. Morreu com 78 annos de idade. [D. I.]

**Relação dos ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. que subscreveram para o monumento do marquez de Sá da Bandeira:**

Antonio Serafim Afonso Barbosa	500
Antonio José Pereira Martins	500
Joaquim G. Teixeira de Queiroz	500
Gaspar José Leite Guimarães	15000
Custodio Fernandes Lopes	200
João Pereira Guimarães	500
Manuel da Silva Miranda	500
Manuel José d'Oliveira	500
Um anonymo	500
Antonio Augusto da Silva Car. <sup>o</sup>	200
Domingos Fernandes Guimarães	15000
Joaquim J. Saraiva Guimarães	500
João José da Cunha	500
Conego Agra	500
Avelino Germano da C. Freitas	500
José Joaquim da Costa	15000
José Vieira Cardoso	500
Bernardino José Ferreira C. <sup>o</sup>	200
Domingos J. F. da S. <sup>a</sup> Guim. <sup>o</sup>	500
Domingos Martins Fernandes	500
José de Castro Sampaio	500
Manuel de Castro Sampaio	500
Domingos José de S. Junior	15000
João Baptista Sampaio	15000
Antonio Campos da S. Pereira	500
José Luiz Ferreira	500
João Lopes Antunes da Silva	500
P. <sup>o</sup> Sebastião da C. Vieira Leite	500
José Augusto Freire d'Andrade	500
Eugenio José da Silva	500
Antonio José Ferreira Caldas	15000
Dr. José M. P. de Vasconcellos	15000
Manuel Antonio Dias	500
José Leite Pereira da C. Ber. <sup>o</sup>	15000
Antonio José Ferreira Leão	95000
Antonio José Fernandes	15500
José Antonio d'Oliveira Guim. <sup>o</sup>	15000
Antonio Candido Augusto Mart.	500
Serafim Carneiro Gerales J. <sup>o</sup>	500
Visconde de Margaride	45000
José Augt. Osorio Sarmiento M.	15000
João Dias de Castro	15000
P. <sup>o</sup> J. Joaquim R. <sup>o</sup> de Castro M.	500
Antonio Luiz Guimarães	500
Antonio Pereira de Castro G. <sup>o</sup>	500
José Pedro de Castro Guimarães	500
Agostinho de Freitas Ribeiro	500
F. <sup>o</sup> da Costa Sampaio e Castro	15000
	425100

(Continua.)

**EXPEDIENTE**

E' nosso correspondente em Clorico de Basto o ill.<sup>mo</sup> sr. João Bernardino Pacheco Teixeira, digno director do correio, o qual está auctorisado para receber dos nossos illustres assignnantes d'aquelle concelho, não só a importancia do trimestre que finda a 2 do proximo mez, mas tambem a importancia do primeiro trimestre d'aquelles snrs. que ainda a não satisfizeram.

**AS Religiosas Capuchas** do convento de Nossa Senhora da Madre de Deus, d'esta cidade, agradecem ao ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio Coelho da Maia a esmola que lhes fez pagando na recebedoria d'este concelho a quantia de sete mil e setenta réis, em que foi injusta e arbitrariamente liquidada pela repartição de Fazenda a contribuição de registo pelo legado de cincoenta mil rs. que lhes deixou a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Maria Maia e Silva, tia do mesmo ill.<sup>mo</sup> sr., legado que por qualquer forma que se olhe, estava isempto de semelhante contribuição.

Por esta mesma occasião, pedem ás almas caritativas que se dignem socorrer-as com o que for de seu agrado para poderem custear as despesas d'um recurso que são forçadas a intentar para conseguirem que seja aliviado da contribuição de registo o legado de cem mil rs. que lhes deixou o bemfeitor o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Ribeiro d'Ahreu, com a intenção bem clara de ser repartido por todas as religiosas. Guimarães, 17 de Julho de 1876.

**ANNUNCIOS**

**Grande festividade religiosa na freguezia de S. Miguel dos Gemeos, concelho de Celorico de Basto**

**Os mesarios da confraria de Nossa Senhora da Livração, erecta na fre-**

**guizia dos Gemeos fazem saber:**

Que a grande festividade, que annualmente se costuma fazer n'aquella freguezia, terá logar no dia 5 e 6 d'agosto, havendo no dia 5 á tarde arraial, aonde serão executadas as melhores e mais modernas musicas pelas duas mais afamadas bandas=Machallos, de Basto, e Ramos, de Mondim; á noute queimar-se-ha grande quantidade de fogo d'artificio, tanto preso como do ar, feito pelo insigne pyrotechnico Antonio Pereira Caneco, o qual prepara para essa noute uma grande quantidade de fogos=Chinez, Benguela e outros modernos, ainda não vulgares n'este concelho; continuará o arraial em toda á noute, embellezado por uma grande e variada colleção de illuminações a côres, tocando sempre as bandas.

No dia 6, ás 10 horas da manhã, haverá uma solemne funcção d'egreja, sendo orador o reverendo abbade de Caça ilha, e ás 4 horas da tarde sahirá com toda a pompa a procissão, sendo embellezada com mais de 40 anjinhos allusivos ao acto, e acompanhada pelas duas bandas de musica.

Espera-se, pois, a concorrência dos devotos a este acto. (102)

**CASA**

Arrendam-se as 2.<sup>as</sup> moradas de casas com bons commodos e construidas de novo na travessa do Monte-Pio d'esta cidade, com os numeros 7 e 9. Tracta-se com A. S. A. Barbosa, (99)

**ATENÇÃO**

**Vendem-se as quintas da Torre, Torre do Meio, Torre de Fóra, do Carriço, de Selho e varios moinhos.**

**Estas quintas dão um importante rendimento, e estão situadas na freguezia de S. Miguel de Creyxomil, arrebaldes de Guimarães. O preço de todas estas propriedades é muito rasoavel. Vendem-se juntas ou separadas, e ainda mais, se facilitam os pagamentos. Dirigir-se a seu dono, palacete do Toural, Guimarães. (100)**

**ATENÇÃO**

**Vende-se o palacete do Toural e pertencças, e vende-se tambem dividido em predios. Dirigir-se a seu dono no dito palacete, no Toural. (101)**



**CRIADA**

UMA família de Lisboa pertende uma criada para cozinha, que saiba desempenhar o seu logar. Garante-se bom ordenado; e se se não poder habituar aos costumes de Lisboa, pagar-se-lhe-ha todas as despesas para regressar á sua naturalidade.

A quem convier póde dirigir-se a esta redacção para os demais esclarecimentos. (94)

**ACÇÕES**

Vendem-se 25 acções da Companhia dos Banhos de Vizella, com a rectificação feita, ou com a entrada de 5:000 réis por acção.

Quem as pretender, todas, ou em lotes de cinco, com o abatimento de 40 p. cento, pode dirigir-se á Livraria Internacional. (93)

**TYPOGRAPHIA**

DA

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

RUA DE S. DAMAZO, 91

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellent typó recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO  
SUA LEI NATURAL E HISTORIA**

**E SUA IMPORTANCIA SOCIAL**

POR

**D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUCCÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

3 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**PIANO**

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

**OBRA COMPLETA**

**GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ**

OU

*Thesouro da lingua portugueza*

PELO

**DR. FREI DOMINGOS VIEIRA**

Preço em brochura—5 vol. 25\$  
encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer a aquisição d'esta importantissima obra sem despendarem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cader-netas. São 50 ao preço de 500 réis.

Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damazo, — **Guimarães.**

**PHYSIOLOGIA DAS ESCOLAS**

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Traducção do distincto escriptor portuguez Manuel Pinheiro Chagas.

PREÇO..... 500 RS.  
Para as provincias (Franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.

A' venda na Livraria de Madame Marie François Lallemaut, Lisboa.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA**

Para uso das escolas d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escolas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orceel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

LICOR DOS MONGES DE MONACO



LICOR DOS MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay—Bordens.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miúdo

Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

**Georges Pereyre & Guimarães**

75—RUA DO BONJARDIM—75

**PORTO**

Bom deposito de Cognacs—Biliter, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia. (96.)

**El-rei Dinheiro**

ROMANCE POSTHUMO POR ARNALDO GAMA

Um grosso volume. cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima producção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «E-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Ballo de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis. Vende-se n'esta cidade, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

**MUSICA**

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª satisfaz, no prazo de tres dias, qual quer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

**O ORPHÃO**

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol... 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

**As Farpas**

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

**RESUMO**

DA

**HISTORIA BIBLICA**

ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDIÇÃO EM VULGAR

Offerecida ás escolas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muito da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—**Guimarães.**

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 500 rs. Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

**Historia Universal**

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—**Guimarães.**

**Ultimas publicações**

À venda na *Livraria Internacional*, R. de S. Damazo—**Guimarães:**

**O Inferno dos Ciumes**, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

**As Tragedias de Paris**, por X. de Montépim=1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

**Os Filhos da Fé**, por H. Perez Escrich=1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

**MANUAL**

DE

**Direito Administrativo Parochial**

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR

**Antonio X. de Sousa e Monteiro**

4.ª EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis  
Pelo correio... 1:060 rs.

À venda na *Livraria Internacional*.

**Diccionario Popular**

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães a *Livraria Internacional*, onde se recebem assignaturas.

**NOVA DIVISÃO JUDICIAL**

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

**INDICE ALPHABETICO**

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

**Audiencias Geraes**

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**JOAO DE LEMOS**

**SERÕES D'ALDEIA**

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, **Guimarães.**

**GUIMARÃES**—Typ. da *Livraria Internacional*  
Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.